

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA

Class.: 08

Data 25/05/85

Pg.: 1

4468 O papel da comunidade indígena

Marcos Terena*

O ponto que certamente irá marcar na história de nosso País o Governo de José Sarney será a instalação no próximo ano da Assembléia Nacional Constituinte, sonho maior do arquiteto da Nova República, reconhecido e amado pelo povo brasileiro, como Presidente eleito, Tancredo Neves.

A inesperada responsabilidade que o destino colocou nas mãos de José Sarney, reforçada pela esperança de um povo cansado de pagar pelo ônus econômico e social, como a falta de emprego, de alimentação, moradia e escolas, estará a partir daquele momento histórico, nas mãos dos eleitos para representar os diversos segmentos de nossa sociedade, identificado com a real situação de nossa gente, independente de sua cor, berço, credo ou raça, consolidando depois uma democracia pluralista, com noção de igualdade do homem brasileiro diante de si, diante da lei e diante da própria sociedade a que pertence.

O homem índio cuja população nacional mal encheria o "Maracanã", durante os 4 séculos de existência do nosso País, sempre foi colocado à margem de todo processo

político-social, embora fisicamente estivesse presente, ou como entrave aos grandes projetos de desenvolvimento e objeto do genocídio praticado contra seus lares no seio da selva, ou como "defensores da Pátria" na Guerra do Paraguai e na II Grande Guerra Mundial. O povo brasileiro marginalizado também do processo político-social durante os últimos vinte anos, vê chegar a tão almejada oportunidade de fazer valer o seu direito de participação e decisão, inclusive com o risco de surgirem idéias discordantes porém coesas em busca do certo, do verdadeiro, do real espírito de liberdade. Ao possibilitar essa participação, José Sarney não somente estará consolidando seu Governo como democrata, mas estará soerguendo o pensamento de que a sabedoria do povo deve ser valorizada, diminuindo a distância entre Governo e governados.

Dentro desse contexto de participação efetiva da sociedade brasileira, vêm-nos a inquietação: terá o Índio, o mesmo direito de participação, como um dos segmentos da nossa sociedade?

Uma democracia será mais efetiva quando puder promover igualdade de oportunidades entre os homens, in-

clusive no sistema eleitoral, e a Constituinte/86 será tão consistente quanto forem os segmentos ali representados. Os índios que valentemente têm lutado para que o art. 198 da atual Constituição seja respeitado, encontrarão grandes dificuldades para elegerem seus representantes no Congresso Nacional caso não haja um apoio do homem branco nessa caminhada, ficando mais uma vez o índio marginalizado desse processo. Entretanto, alguns homens brancos, membros do Governo e da sociedade nacional em sua camada mais populosa, legalistas e patrióticos, conscientes do ideal do marechal Rondon de "fazer do índio, um índio melhor", tem possibilitado e incentivado sua participação através de representantes dignos e realmente defensores de propósitos e necessidades das comunidades indígenas, principalmente quanto a uma organização própria e dirigida pelos índios, que evitariam a flagrante manipulação de interesse quase sempre do branco insensato e descomprometido com a causa indígena. Muitos desses homens da sociedade não indígena, inclusive, por reconhecerem na luta do índio a própria luta do povo brasileiro, A participação de índios re-

presentativos nessa Assembléia Nacional Constituinte com o aval da sociedade envolvente não-índia, será tão importante na história de nosso País, quanto foi a instalação da Nova República para a Nação brasileira.

Quão bom seria pudesse cada Estado da Federação eleger seus representantes indígenas, entretanto os indígenas, acreditando no voto do branco vê suas possibilidades crescerem nos Estados de São Paulo, Rio, Goiás e DF, muito embora haja a possibilidade de serem lançados outros indígenas em Roraima, Mato Grosso do Sul e Amazonas, em todo caso, visando exclusivamente à Constituinte propugnada por Tancredo Neves, há hoje uma nova realidade: uma realidade de participação do povo brasileiro nesse processo de democracia plena, inclusive do próprio índio, e aí então poderemos também, compartilhar do enredo democrático: todo poder emana do povo e em seu nome será exercido!

Marcos Terena
24.05.85

* Marcos Terena é ex-chefe de gabinete da Funai e atual assessor para Assuntos Indígenas do Ministério da Cultura